Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

LÍNGUA PORTUGUESA

Módulo 1

Unidades 3 e 4

Unidade 1

<pág. 63>

Língua falada, língua escrita e gêneros textuais

Para início de conversa...

“Pois é. U purtuguêis é muito fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamenti cumu si fala. Num é cumu inglêis qui dá até vontadi di ri quandu a genti discobri cumu é qui si iscrevi algumas palavras. Im portuguêis, é só prestátenção. U alemão pur exemplu. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é

parecidu, si iscrevi muito diferenti. Qui bom qui a minha lingua é u purtuguêis. Quem soubé falá, sabi iscrevê.”
(Extrato de texto. Jô Soares, Revista Veja, 28 de novembro de 1990).

Você deve ter estranhado muito o texto acima. Ele foi apresentado justamente para que você percebesse como seria a nossa língua escrita se escrevêssemos exatamente como falamos. Você deve ter pensado: Não é assim que se escreve!

Além disso, o fato de ter sido escrito desta forma não facilitou muito a leitura de

algumas palavras e a compreensão da informação. Isso nos mostra como seria complicado se cada um escrevesse do modo que entendeu ou ouviu. Já imaginou? Se não tivéssemos um padrão para a escrita de textos, como seria para uma criança ou qualquer pessoa aprender a escrever em nossa língua?

Nesta unidade, vamos perceber que em qualquer língua, inclusive na Língua Portuguesa, as pessoas falam de um jeito e escrevem de outro. Vamos identificar as diferenças entre a língua oral

e a língua escrita, e apreciar diferentes tipos de texto, seus *usos e funções.*

<pág. 64>

Objetivos de aprendizagem:

.Identificar as diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita.

.Reconhecer o que é texto.

.Compreender o que é gênero textual.

Seção 1

Duas modalidades da Língua Portuguesa: língua falada e língua escrita

Já vimos anteriormente que não há como dizermos que existe um jeito de falar melhor ou mais legítimo do que outro. O que determina quando usamos uma ou outra forma de linguagem é a situação de comunicação em que estamos, ou seja: com quem falamos, o que falamos, o grau de formalidade que temos com a pessoa, o lugar onde estamos e os objetivos que temos.

Quando falamos (oralidade) ou quando escrevemos (escrita), produzimos informações que se realizam de modo diferente. A fala realiza-se por meio de *sons (fonemas*) que emitimos e a escrita pela representação gráfica ou grafia de *letras (grafemas*) e outros símbolos, como pontos e acentos.

Mas há outras diferenças também. Quando falamos, usamos outros recursos, como: a entonação, gestos, movimentos do corpo e dos olhos, expressões faciais, pausas, ritmo etc. que nos

ajudam a sermos compreendidos pelo outro.

Como estamos diante da pessoa que ouve, se ela não entender alguma coisa, poderá, a qualquer momento, interromper-nos e pedir explicações. Podemos repetir ou acrescentar detalhes que a ajudem a compreender o que falamos e o que queremos.

E na escrita? É diferente, não é? Embora possamos até pensar na pessoa que receberá o texto, estamos sozinhos quando escrevemos, e o leitor também não poderá contar com a nossa presença no momento em que receber a mensagem.

É por isso que o texto precisa estar claro, ter o assunto bem organizado e conter todas as informações necessárias para o leitor compreender a mensagem. Se isso não for feito, a comunicação não se efetivará.

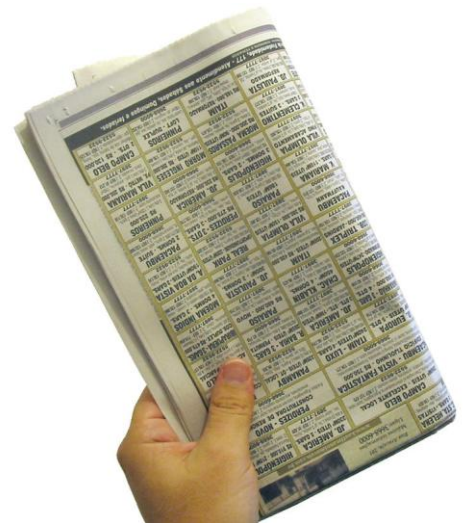



Figura 1: Falando ao celular e lendo os classificados do jornal.

<pág. 65>

No caso de um texto jornalístico, por exemplo, os editores têm de pensar em escrever os textos em uma linguagem que seja facilmente compreendida por número grande de leitores, conforme a área de circulação do jornal. Já imaginou um jornal como o Jornal do Brasil ou O Globo que circulam no Brasil inteiro? Para atingir seu objetivo – ser lido por um público de leitores variado e numeroso – deve procurar uma escrita que seja clara e acessível a todos.

Chegamos a uma conclusão simples:

Importante
A fala e a escrita são duas modalidades diferentes da Língua Portuguesa. As pessoas não escrevem como falam. Fatores como o contexto de produção, a intenção dos usuários, a temática, as formas próprias de cada uma dessas modalidades, determinam essa diferença.

****

Saiba Mais

Dentre as diferenças entre a língua falada e a escrita está a não correspondência entre os "sons" (fonemas) das palavras e os seus símbolos gráficos (grafemas). Numa palavra, como "queijo", por exemplo, o som ou fonema inicial "k" corresponde, na escrita, a duas letras: "qu". Assim, a palavra "queijo", na língua falada, tem 5 fonemas, e 6 grafemas, ou letras na língua escrita.

Essa não correspondência dos fonemas com os grafemas (letras) é muito observada no nosso vocabulário. Muitas vezes, um mesmo fonema possui vários possíveis

grafemas na língua escrita. Por exemplo, pronuncie estas palavras:

“cansado”, “acessível”, “extraordinário”

Em todas elas, temos o som /s/ e, no entanto, ele é representado por diferentes letras em cada uma delas: “s”, na primeira, “c”, “ss”, na segunda e “x” na terceira. É por isso que, para escrever, precisamos conhecer a ortografia da Língua Portuguesa – isto é o conjunto de regras que determina a grafia das palavras e o uso de sinais gráficos, como acentos, hífen

etc. Falando nisso, você já conhece a nova convenção ortográfica da Língua Portuguesa que foi acordada entre todos os países de Língua Portuguesa? Veja no link: http://www.atica.com.br/novaortografia/index.htm

******

<pág. 67>

O que aproxima a oralidade (fala) da escrita?

Ambas fazem referência a uma situação de interação social, precisam ser organizadas e adequadas à

situação de comunicação, ou seja, respeitar o que as pessoas sabem ou não sobre o assunto tratado, o nível de conhecimento que elas têm sobre a língua (observe que não falamos/escrevemos do mesmo jeito para uma criança e um adulto, por exemplo), o grau de intimidade com a pessoa (amigo, familiar, patrão, um estranho etc..) e, claro, os objetivos da comunicação.

Além disso, é preciso pensar em que tipo de registro usar: o mais formal (culto) ou o menos formal (coloquial).

Tanto na forma oral quanto na forma escrita, o ser humano utiliza-se da linguagem para interagir com os outros e para isso utiliza TEXTOS.

Atividade 1

Marque um X ao lado das imagens que podem ser exemplos de textos.

1. ( )

2. ( )

Centro Vocacional Tecnológico
CVT Cidade de Deus

INAUGURAÇÃO: dia **14/05/2010**, às **10h**

Av. Edgard Werneck nº 1615, na Freguesia,
em Jacarepaguá – Rio de Janeiro

TORNE-SE UM PROFISSIONAL CERTIFICADO PELA FAETEC, A MAIOR REDE DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSINALIZANTE DA AMÉRICA LATINA

CURSOS:

camareira,
barman,
garçom,
auxiliar de cozinha,
cozinheiro,
auxiliar de restaurante,
copeiro,
recepcionista
hoteleiro,
rotina de departamento pessoal,
estoquista,
assistente administrativo,
recepcionista,
operador de telemarketing,
promotor de vendas,
encanador bombeiro hidráulico,
eletricista predial,
pedreiro,
ladrilheiro,
pintor,
carpinteiro de formas,
apontador de obras,
IT Essentials (CISCO) TI Básico,
montagem e manutenção de micros,
espanhol para turismo,
inglês e francês para turismo.

Inscrição: de 17/05 a 02/06
Sorteio das vagas: dia 04/06
Matrícula: de 07 a 12/06
Início das aulas: dia 21/06

3. ( )

4. ( )

5. ( )

****

<pág. 68>

Normalmente, as pessoas pensam que texto é só o que está escrito. Mas na verdade, TEXTO é muito mais que isso.

Na Atividade 1, por exemplo, todas as figuras trazem uma “mensagem” e provocam uma interação com o “leitor”.Todas têm alguma coisa a dizer, não é mesmo? E, nós, exercemos uma ação interpretativa sobre elas. Claro que a interpretação do que cada uma diz está

relacionada com o conhecimento de mundo, com a cultura de uma forma geral e, principalmente, com as vivências que temos em nosso cotidiano.

Todas são, assim, TEXTOS.

Então o que você chamaria de texto agora?

Importante

Texto é toda e qualquer produção que resulta da comunicação ou interação entre as pessoas. É produzida com o objetivo de comunicar algo a uma ou mais pessoas e provocar interação.

******

Pois é! A interação social é a base para que a sociedade organize-se, porque deixamos de ser indivíduos e passamos a nos comportar como grupo. O que provoca essa interação é a comunicação.

Veja bem: quando uma pessoa (A) fala com outra pessoa (B), produz uma mensagem e provoca uma reação. O que A fez? Elaborou um texto. Daí, B responde, provocando nova reação em A, porque elaborou outra mensagem, outro texto, e assim sucessivamente. É por meio desse processo que nos comunicamos e interagimos com o outro e identificamo-

nos como membro de um grupo.

No entanto, podemos nos comunicar não apenas por meio da fala, mas também da escrita, ou por meio de sinais, de uma pintura, de um gesto, de uma escultura etc. Então, toda mensagem produzida, a partir de um processo de comunicação, que provoca uma reação no outro (que pode ser chamado de receptor, leitor ou interlocutor, conforme a situação comunicativa) é um texto.

Este texto, por sua vez, está impregnado das impressões de quem produz a mensagem (que é chamado de emissor, autor ou também interlocutor). O texto, assim, carrega muito além da mensagem, porque também carrega atitudes, expectativas

e sentimentos de quem o produz. Por isso provoca reação e, consequentemente, interação.

Dessa forma, ler um texto não é apenas decodificar os sinais usados na elaboração da mensagem, mas também identificar:

em que situação esse texto foi produzido,

com que propósito foi elaborado,

que papel e função desempenha no processo de interação social.

Seção 2

Gêneros textuais

Atividade 2

a. Qual foi o primeiro documento de sua vida? Para que serve esse documento? Que informações ele traz? Onde e para que você o usa ou usava?

b. Leia os textos abaixo e identifique quais as situações de uso em que eles se inserem. Qual seria a função de cada um deles?

Texto 1

Paratodos

O meu pai era paulista

Meu avô, pernambucano

O meu bisavô, mineiro

Meu tataravô, baiano

Meu maestro soberano

Foi Antonio Brasileiro

(...)

Vi cidades, vi dinheiro

Bandoleiros,

vi hospícios

Moças feito passarinho

Avoando de edifícios

Fume Ari, cheire Vinícius

<pág. 70>

Beba Nelson Cavaquinho

(...)

O meu pai era paulista

Meu avô, pernambucano

O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos nos
Sou um artista brasileiro
(Chico Buarque de Holanda. Fragmentado.)
http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45158/)

Situação de uso:
Função:

Texto 2

Nascido na cidade mineira de três Corações, filho de Celeste e de João Ramos do Nascimento, jogador de

futebol no sul de Minas Gerais, conhecido como Dondinho, Pelé desde criança manifestou a vontade de ser jogador de futebol como o pai. Em 1945, a família mudou-se para Bauru, interior de São Paulo. Com dez anos Pelé já jogava em times infanto-juvenis. O pai, então, o estimulou a montar o seu próprio time: o Sete de Setembro. Pelé trabalhava como engraxate e para adquirir material, como bolas e uniformes, os garotos do time chegaram a vender produtos em entrada de cinema e praças.

Sua consagração veio na Copa do Mundo da Suécia, em

1958, quando o Brasil foi pela primeira vez campeão mundial. Depois, Pelé participou ainda da Copa de 1966, na Inglaterra, e da Copa de 1970 no México, quando a seleção trouxe para o Brasil a taça Jules Rimet. Apelidado de "O Rei" pela imprensa francesa, criou e aperfeiçoou jogadas que encantaram o mundo: o chute a gol do meio do campo, a tabela nas pernas do adversário, o drible sem bola no goleiro, a paradinha na cobrança do pênalti.

Em 2000, na eleição de Melhor Jogador do Século da FIFA, Pelé foi aclamado como

o melhor de todos os tempos, à frente do craque argentino Diego Maradona. (Adaptação de http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u724.jhtm)

Situação de uso:

Função:

Texto 3

"Eu sou brasileiro e não desisto nunca"

Agência Lew, Lara – ABA http://www.aba.com.br/omelhordobrasil/

Situação de uso:

Função:

Texto 4

Precisa-se de auxiliar de enfermagem. Requisitos: Ensino Médio, curso de auxiliar de enfermagem e experiência comprovada de 1 ano. Interessados enviar CV e carta de apresentação para o endereço eletrônico: auxenfermagem@hdelmese.com.br

Texto 5

Ana Maria,
Ligaram do colégio. É pra você passar na secretaria ainda hoje.
Carminha

<pág. 72>

Como você deve ter percebido, esses textos apresentam funções e usos diferentes. Cada um foi produzido, levando em conta uma determinada situação ou contexto e, portanto, possui uma estrutura própria.

O texto 1 é uma música/poesia e tem a função de encantar, entreter, emocionar; o texto 2 é uma biografia e tem como objetivo apresentar a história de vida de Pelé; o texto 3 é parte de uma campanha publicitária: "Eu sou brasileiro e não desisto nunca", cuja função foi promover um movimento

pró-autoestima da população, conscientizando, despertando e incentivando o sentimento de orgulho e satisfação nas pessoas a respeito de suas próprias realizações e potencialidades, e também salientando o efeito de suas atitudes e ações para sua autorrealização e para o futuro do Brasil; o texto 4 é um anúncio de emprego da seção de classificados de um jornal; e o texto 5 é um .

Podemos dizer que são as funções que determinam o conteúdo, a estrutura, a linguagem a ser usada e o modo de apresentação dos textos.

Cada um representa um *gênero textual.* E cada gênero tem uma função e uma estrutura definida.

Saiba Mais
Conheça mais sobre a campanha "Eu sou brasileiro e não desisto nunca no site: http://www.aba.com.br/omelhordobrasil/.
****

Importante
Os gêneros textuais possuem algumas formas padronizadas, como se fossem marcas de identificação. Veja alguns exemplos:
. Poema, crônica, conto, novela, piada, charge, tirinhas...

.Bilhete, e-mail, carta, aviso, cartaz...
.Receita culinária, receita médica, bula, manual de instrução...
.Anúncio, carta de leitor, relatos, notícia, entrevista, reportagem...
.Biografia, currículo...
.Filmes, peças teatrais, músicas, desenhos animados, histórias em quadrinhos...
.Aula, conferência, artigo...
.Certificados, procurações, documentos...

****

<pág. 73>

Conhecer as diferentes variedades linguísticas, assim

como os diferentes gêneros textuais, permite que estejamos preparados para nos comunicar de forma efetiva nas diferentes situações da vida, proporcionando a todos nós o exercício da cidadania.

Vamos, agora, explorar alguns outros gêneros textuais.

Atividade 3

A atividade 2.a e os textos 1, 2 e 3 da atividade 2.b apresentam, de forma diferente e utilizando gêneros textuais diversos, um pouco da identidade de cada brasileiro.

a. Em cada um deles, como é expressa a identidade? Que

elementos demonstram a identidade de quem é descrito?

No documento (2.a):

No texto 1 (2.b):

No texto 2 (2.b) :

No texto 3 (2.b.):

b. A organização e a estrutura de um texto, elementos que determinam seu gênero textual, estão diretamente ligadas a sua finalidade e ao propósito comunicativo do emissor em relação ao seu receptor, seu público-alvo.

Considerando os textos da atividade 2b, identifique qual o propósito comunicativo de

cada texto e para que tipo de receptor foi elaborado.

Texto1:
Propósito comunicativo:
Tipo de receptor:

Texto 2:
Propósito comunicativo:
Tipo de receptor:

Texto 3: Propósito comunicativo:
Tipo de receptor:

Texto 4:
Propósito comunicativo:
Tipo de receptor:

Texto 5:
Propósito comunicativo:
Tipo de receptor:
****
<pág. 74>

Seção 3
Analisando gêneros textuais: Currículo e Carta

Vamos começar, estudando o *Currículo*, cuja função é, também, a de apresentar-nos, dizer quem somos do ponto de vista profissional, geralmente a uma empresa ou organização, num processo de seleção de pessoal.

Currículo

Este é um gênero textual muito importante para quem quer se candidatar a alguma vaga de emprego. É uma maneira de se apresentar, de se identificar e, ao mesmo tempo, distinguir-se dos demais. Por isso, ele é um dos instrumentos utilizados para selecionar os candidatos a uma vaga em processos seletivos diversos.

O currículo ou *Curriculum Vitae –CV* (nome que vem do Latim e significa "carreira de vida") é um documento que reúne informações sobre a formação, capacitações e experiências profissionais de

alguém que se candidata a um emprego, concurso, ou uma bolsa de estudo, entre outros.

Em geral, um currículo contém basicamente os seguintes itens: dados pessoais, formação e experiência profissional e outras informações epecíficas como idiomas, por exemplo.

Veja, a seguir, um exemplo de currículo.

Currículo

Paulo Pedroso Alves

Dados Pessoais:

Brasileiro, solteiro, 29 anos

Endereço: Rua Castor de

Afluentes Andradas, número 21

Bairro Prado – Belo Horizonte – MG

Telefone: (31) 8721-0009 / E-mail: fespalaug@gmail.com.br

Objetivo

Cargo de Analista Financeiro.

Formação

Graduado em Administração de Empresas. UFMG, conclusão em 2003.

Ensino Médio Profissional de Auxiliar Administrativo. Colégio Carmo, conclusão em 1998.

Experiência Profissional

Atividade 4

Agora chegou a hora de você fazer o seu Currículo Vitae. Organize as informações e, depois, vá para o computador, para editá-lo. Mãos à obra! Veja abaixo a estrutura básica.

Mas saiba que você pode ampliá-lo, dependendo da posição a que você quer se candidatar.

******

<pág. 75>

Importante
Observe a estrutura de um

Curriculum Vitae ou currículo:
DADOS PESSOAIS
Nome:
RG:
Endereço:
Telefone(s):
E-mail:
FORMAÇÃO
Informar o seu maior grau de escolaridade, nome da escola e a data de conclusão.
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Informar as experiências profissionais anteriores ou estágios realizados. Começar pelo período em que trabalhou, nome completo da empresa,função ou cargo exercido e atividades atribuições desenvolvidas.
OUTROS CURSOS

Informar cursos relacionados à vaga/cargo pleiteado e línguas estrangeiras (se tiver)
Local e data
Assinatura

Saiba Mais
Para ver dicas e modelos de currículo, acesse: http://www.meucurriculum.com/ http://www.trabalhando.com/detallecontenido/c/candidato/idnoticia/6798/?gclid=CJHnt9DfxqYCFVBe2godpSelHw Veja in-formações sobre os 10 erros mais graves que são cometidos pelas pessoas na hora de fazer um currículo.

******

Carta

Vejamos, agora, outro exemplo de gênero textual: a carta. Certamente, você já escreveu ou recebeu cartas. Como é esse texto? É bem diferente de um documento ou de um currículo, não é?

<pág. 77>

Uma carta tem elementos que a configuram como tal: a estrutura física (formato), o assunto (conteúdo) e o modo de falar (a seleção do vocabulário e a organização do assunto). Esses mesmos elementos serão organizados

diferentes se, por exemplo, a carta for endereçada a um parente ou ao departamento de pessoal de uma empresa que está recrutando pessoal.

Veja esta carta, enviada por um candidato, respondendo a um anúncio de emprego:

Belo Horizonte, 12 de fevereiro de 2011.

Prezado Senhor,

Venho, por meio desta, apresentar-me como candidato à vaga de Analista Financeiro, anunciada por esta EMPRESA NO JORNAL o

Globo, datado de 10 de janeiro de 2011.

Tenho os requisitos solicitados no referido anúncio e experiência comprovada na área financeira em empresas da região.

Segue, anexo, o meu currículo para análise.

Agradecendo a atenção dispensada, coloco-me à disposição para uma possível entrevista ou quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Paulo Pedroso Alves

Esse texto tem todos os elementos que o configuram como uma carta:

.local e data, que identificam de onde e quando foi escrita a carta;

.a saudação (ou vocativo), que introduz a pessoa para quem se escreve, o destinatário;

.o assunto, que contém informações sobre como a pessoa que escreve a carta espera encontrar o destinatá-rio , o motivo da carta e outras informações que se deseja comunicar;

.a despedida, que é uma forma elegante de encerrarmos a nossa carta.

.a assinatura de quem escreve.

<pág. 78>

A linguagem usada nessa carta do Paulo para a empresa contratante utilizou uma linguagem mais formal, já que se trata de uma carta de apresentação para se candidatar a uma vaga de emprego e não há familiaridade entre o emissor (Paulo) e o receptor(a empresa).

Mas uma carta também pode ser escrita em

linguagem mais informal, quando é para um amigo ou familiar.

Para enviar a carta pelo correio, é preciso providenciar um envelope. No caso de Paulo, veja como ele preencheu o envelope para enviar sua carta à empresa. Na parte da frente, colocou seu nome (remetente) e endereço completo; no verso, colocou o nome do destinatário, isto é, da empresa, e o endereço completo.

Atividade 5

Escreva uma carta a um (a) amigo(a), contando-lhe as novidades de sua vida e que você está fazendo esse curso de Ensino Médio. Aproveite para convidá-lo, se ele não tiver concluído seus estudos, para voltar a estudar também. Lembre-se de revisar a sua

escrita, passá-la a limpo e apresentá-la ao seu professor no encontro.

******

<pág. 79>

Atividade 6

Nesta atividade, vamos trabalhar com outro gênero textual: a bula. Imagine que você comprou um remédio e, como toda pessoa cuidadosa, resolveu ler a bula.

ENOJOL

FORMA(S) FARMACÊUTICA(S) E APRESENTAÇÃO

Ampola Injetável 100ml.

Uso adulto

Uso Injetável

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Cada ml de ENOJOL injetável contém 6,43 mg de dipropionato de betametasona (equivalente a 5mg de betametasona) e 2,63 mg de fosfato dissódico em veículo estéril.

Componentes inativos: fosfato de sódio dibásico, cloreto de sódio, edefato dissódico álcool.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

Ação esperada de medicamento: ENOJOL Injetável é uma associação de ésteres que produz efeitos anti-inflamatórios, antialérgicos e antirreumáticos.

Cuidados de armazenamento: ENOJOL Injetável deve ser conservado em temperatura ambiente (entre 15ºC e 30ºC), protegido da luz. Mantenha a ampola no interior da caixa até o momento do uso.

Gravidez e lactação: ENOJOL não deve ser utilizado durante a gestação e a amamentação.

Cuidados de Administração: siga a orientação de seu médico.

Reações Adversas: informe ao seu médico o aparecimento de reações desagradáveis. Em geral, ENOJOL é bem tolerado. Podem ocorrer reações alérgicas, hipersensibilidade à

luz solar, náuseas, vômito, dor de cabeça e diarreia.

e. A partir da leitura da parte “COMPOSIÇÃO QUÍMICA”, responda:

Que tipo de linguagem é usado nesta parte do texto?

Quem é o receptor para quem o laboratório escreveu esta parte do texto?

A mensagem desta parte do texto ficou clara para você? Justifique sua resposta.

De acordo com a linguagem utilizada nesta parte, é possível dizer que o propósito da comunicação foi cumprido para todo e qualquer receptor? Por quê?

Assim, todo e qualquer texto promove interação com quaisquer leitores? Por quê?

f. Imagine que você queira ter certeza de que o medicamento realmente é indicado para o mal diagnosticado pelo médico. Leia novamente a parte relativa a INDICAÇÕES ou INFORMAÇÕES AO PACIENTE e:

Identifique a finalidade do medicamento. Caso você não compreenda o significado de alguma palavra, busque o dicionário.

De acordo com o que você compreendeu, explique como

o(a) paciente poderia reagir ao texto, se ele(a):

a. morasse em um lugar quente, onde não houvesse energia elétrica e, portanto, geladeira.

b. tivesse pânico de agulha.

c. estivesse amamentando.

******

A bula de um medicamento é um gênero textual que apresenta uma dada organização e estrutura porque tem a finalidade de orientar médicos e pacientes sobre o produto. Assim, este texto está geralmente dividido em: apresentação do produto; forma de uso, composição e informações ao

paciente – onde são apresentadas as indicações, cuidados de armazenamento, a maneira de usar e possíveis efeitos colaterais.

<pág. 81>

Saiba Mais

Brasil terá duas bulas de remédio até o final do ano

"Até o final do ano, o Brasil terá duas bulas de medicamentos: uma com linguagem técnica, destinada a médicos, e outra voltada ao paciente, com informações mais didáticas.

A bula do paciente continuará dentro da caixa do remédio, enquanto a outra será eletrônica, disponível no site de ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Os pacientes também poderão acessá-la.

As letras e os espaçamentos entre os parágrafos no texto da bula devem ficar maiores, para facilitar a leitura dos textos. (...)"

(Fragmento de http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u504556.shtml, acesso em 02/04/2011.)

****

Outros textos, cuja finalidade é a de orientar o

receptor sobre alguma coisa, têm uma estruturação parecida (com algumas variações, claro, na linguagem, na forma de apresentação etc., mas o "esqueleto" do texto é semelhante). Entre eles está o manual de instruções.

Nesta unidade, pudemos perceber que estamos mergulhados em uma realidade social que inclui a produção e recepção de diferentes textos, que se manifestam com variadas linguagens e com propósitos distintos.

Vimos também que os textos organizam-se em categorias (gêneros textuais), de acordo com sua função e o uso que deles fazemos.

Perceber a existência e conhecer vários gêneros textuais como os que vimos nesta unidade (documento, currículo, carta, bula etc.), faz com que possamos interagir e expressar-nos de forma mais efetiva nas várias situações da vida, expandindo, assim, o exercício de nossa cidadania.

Veja ainda!

1. Assista aos vídeos sobre gêneros textuais, para aprofundar seus estudos:

.Programa Escrevendo o Futuro - Gêneros Textuais - Patrocínio Itaú http://www.youtube.com/watch?v=OQPw-xUK_tk

<pág. 82>

.Entre a imagem e a palavra: reflexões sobre fala, escrita e ensino, trecho do vídeo, parte integrante da Coleção Luiz Antonio Marcuschi, iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE.

Direção/Edição: Augusto Noronha e Karla Vidal. Seleção de imagens: Angela Paiva Dionisio.

http://www.you-tube.com/watch?v=zYWYpHdpg7E

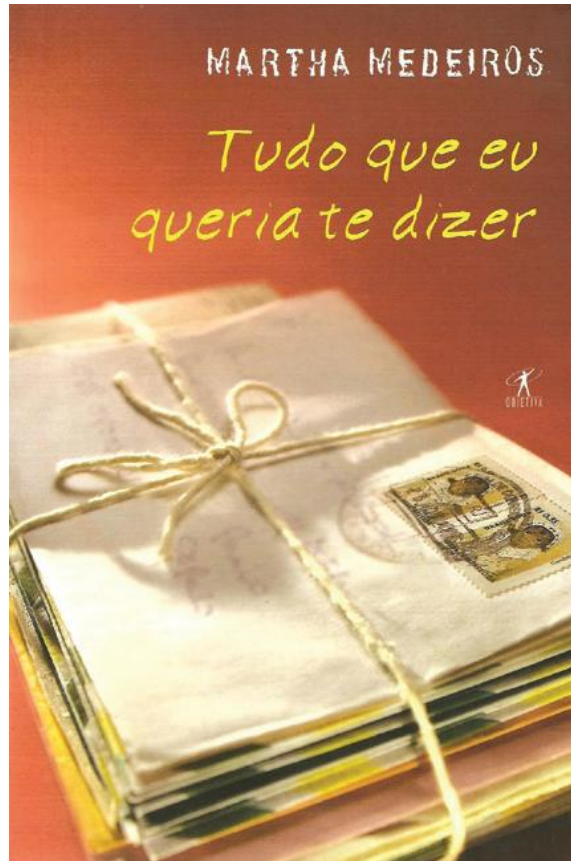
2. Nos *sites* a seguir você poderá encontrar vários modelos de currículo e de carta:

http://www.meucurriculum.com/modelos-de-curriculum.php

http://www.brasilescola.com/redacao/carta.htm

3. Conheça mais sobre a Língua Portuguesa, visitando o *site* http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues.html

4. Dica de leitura: Tudo o que eu queria te dizer. Martha Medeiros. Editora Objetiva.

O que você sempre quis dizer a alguém - e nunca teve coragem? O que precisa falar de uma vez por todas - mas desiste, espera, até chegar o momento mais apropriado? Em 'Tudo que eu queria te dizer', Martha Medeiros encarna personagens que assinam cartas reais, trágicas, por vezes cômicas, devastadas por sua dor.

5. Assista ao programa IMAGENS DA PALAVRA, que vai ao ar todo DOMINGO às 17h 30min pela TVE/JF - canal 12, e fique por dentro do mundo da palavra através da poesia, da música, dos livros.

<pág. 84>

Respostas das Atividades

Atividade 1

Todos os cinco itens representam um texto.

Atividade 2

a) O primeiro documento é a certidão de nascimento que traz os dados de nossos pais, avós, naturalidade (cidade e estado) e nossa nacionalidade. Usamos para fazer matrícula nas escolas, nos postos de saúde, ou em qualquer outro lugar em que precisamos ser identificados.

b)Texto 1: Um poema

Situação de uso: quando queremos buscar prazer na leitura; sua função é fazer o leitor refletir sobre o que está sendo tratado ou se emocionar, ou chamar a atenção.

Texto 2: Uma biografia

Situação de uso: quando queremos informar ou informar-nos sobre a história de vida de uma pessoa.

Função: descrever fatos e informações sobre a trajetória de vida de uma pessoa.

Texto 3: Uma propaganda

Situação de uso: quando se quer convencer ou influenciar

a opinião ou a vontade das pessoas sobre alguma coisa.

Função: influenciar ou convencer alguém sobre alguma coisa.

Texto 4: Anúncio de jornal

Situação de uso: quando se quer anunciar ou procurar um emprego, pois trata-se de um anuncio na seção de Classificados de um jornal.

Função: Anunciar uma posição que está disponível, descrevendo a função e os requerimentos exigidos para a vaga.

Texto 5: Bilhete

Situação de uso: quando se pretende transmitir um recado escrito a alguém.

Função: Transmitir a alguém, na forma escrita, uma pequena mensagem.

Atividade 3

a) No documento (2. a): Identifica um indivíduo como cidadão brasileiro, indicando nome, filiação, naturalidade e nacionalidade.

No texto 1 (2. b): No poema, o autor cria a identidade de Antônio Brasileiro, que pode ser qualquer brasileiro. Mostra que todos somos constituídos

de várias culturas de várias regiões do Brasil.

<pág. 85>

No texto 2 (2. b):): A identidade de um jogador de futebol é apresentada pela sua trajetória de vida, onde são descritos dados pessoais e fatos marcantes da vida do jogador. No texto 3 (2.b.): A campanha "Sou Brasileiro e não desisto nunca" ressalta a capacidade dos brasileiros de serem lutadores e não desistirem facilmente do que querem. Essa característica que marca a identidade

nacional vem reforçada pela imagem de vários brasileiros, como o cantor nacionalmente conhecido, Herbert Vianna, que, em virtude de um acidente de avião ficou paraplégico e, mesmo assim, conseguiu superar as dificuldades e voltou a se apresentar em shows.

b) Texto 1: Propósito comunicativo: Possibilitar prazer estético e reflexão sobre o conteúdo.

Tipo de receptor: qualquer leitor

Texto 2: Propósito comunicativo: Informar sobre a trajetória de vida e os feitos do rei Pelé.

Tipo de receptor: leitor interessado em conhecer sobre a vida do jogador de futebol.

Texto 3: Propósito comunicativo: convencer ou influenciar a opinião dos brasileiros sobre si mesmos, provocando um aumento em sua autoestima e incentivando o sentimento de orgulho e satisfação sobre suas próprias realizações e potencialidades.

Tipo de receptor: brasileiros

Texto 4: Propósito comunicativo: buscar alguém interessado em um emprego e que tenha as condições exigidas.

Tipo de receptor: um leitor a procura de um emprego, no caso, uma auxiliar de enfermagem.

Texto 5: Propósito comunicativo: passar um recado

Tipo de receptor: uma amiga, um parente ou alguém próximo.

<pág. 86>

Atividade 4

Esta atividade é uma produção pessoal.

Atividade 5

Esta atividade é uma produção textual. Como toda

atividade de elaboração de texto, procure fazer um planejamento antes de iniciar a escrita. Após a escritura do texto, releia-o, faça as correções necessárias e passe a limpo em um papel. Não se esqueça de levar seu texto ao encontro presencial.

Atividade 6

A.

I. Uma linguagem científica, com vocabulário ligado à farmácia, à química.

II. Provavelmente, o receptor é um médico, ou farmacêutico.

III. Resposta pessoal. Provavelmente não, pois a compreensão da composição química do remédio é difícil para uma pessoa leiga comum.

IV. Não. Porque a comunicação só é clara para quem tem domínio de um vocabulário científico.

V. Não. Porque a interação só acontece quando a mensagem é completamente compreendida pelos leitores. E, nesse caso, nem todos os leitores a compreenderiam.

B.

I. A finalidade é antiinflamatório – para inflamações, antialérgico -

melhora estados de alergia- e antirreumáticos – para problemas de reumatismo.

II.

a. Provavelmente, o remédio não poderia servir mais, depois de pouco tempo, já que a bula informa a necessidade de o medicamento ser mantido no gelo.

b. Provavelmente, o paciente não faria uso do medicamento, já que a bula informa que é injetável (através de injeção).

c. A paciente não faria uso do medicamento, pois poderia

prejudicar o bebê que está amamentando.

<pág. 87>

O que perguntam por aí?

Questão 98

Câncer 21/6 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois

este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48. jul. 2009

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é:

(A) vender um produto anunciado.

(B) informar sobre gastronomia.

(C) ensinar os cuidados com a saúde.

(D) expor a opinião de leitores em um jornal.

(F) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

Resposta: Letra E

Comentário: Como pode ser observado em textos de horóscopos em geral, sua função é aconselhar os nativos de cada signo sobre amor, família, saúde, trabalho etc.

<pág. 26

Questao 99

S.O.S. Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferent4e da escreita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupa. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades de língua: a oral e a escrita. A questão é

que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S. Português. Nova Escola. São Paulo. Abril, Ano XXV, nº 231. (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso

(A) Regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
(B) literário, pela

conformidade com as normas da gramática.

(C) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.

(D) coloquial, por meio do registro de informalidade.

(E) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Resposta: Letra C

Comentário: A presença de termos técnicos pode ser observada nesse texto, voltado para os profissionais dessa área.

<pág. 89>

Caia na rede!

Aprenda Brincando!

Você sabia que a Linguística é a ciência que estuda a Linguagem? E quando você estuda a Linguagem, você sabe que áreas do seu cérebro são estimuladas?

No site http://www.cerebromelhor.com.br/, existe uma seção de jogos que estimulam a aprendizagem da linguagem e mostra a você as áreas do seu cérebro que serão estimuladas em cada

atividade. Interessante, não é?

Como Jogar?

No endereço indicado, basta clicar na opção LINGUAGEM, no lado esquerdo da tela e depois clique em JOGAR, no centro da tela.

<pág. 90>

Você será direcionado para a parte de jogos sobre a linguagem. Nesse momento, você deve aproveitar para navegar pelas opções dessa <pág.:

No centro da tela, há uma opção de jogo com as instruções. Leia atentamente para saber como jogar. No lado direito da tela, você poderá ver os boxes com algumas curiosidades, inclusive a indicação de qual área do seu cérebro será estimulada, durante o jogo. Observe que nesse caso há

duas opções de “Jogos para Linguagem”. Para trocar de jogo, basta clicar no *link* desejado: Costurando ou Palavra em Pedaços.

Após navegar pela <pág., escolher o jogo e ler suas instruções, basta clicar em JOGAR para dar início ao processo do jogo. Vamos ver um exemplo de navegação para o jogo “Costurando”.

No jogo Costurando, você deve começar indicando os seguintes parâmetros e, após

terminar de cadastrar os dados, clique em JOGAR.

<pág. 91>

Você verá a indicação do jogo, que parece um caça-palavras virtual, mas nesse caso as palavras não são formadas de maneira linear. Observe que existem barras coloridas, indicando as

funções cognitivas que serão trabalhadas nessa atividade, bem como as áreas do cérebro que serão estimuladas.

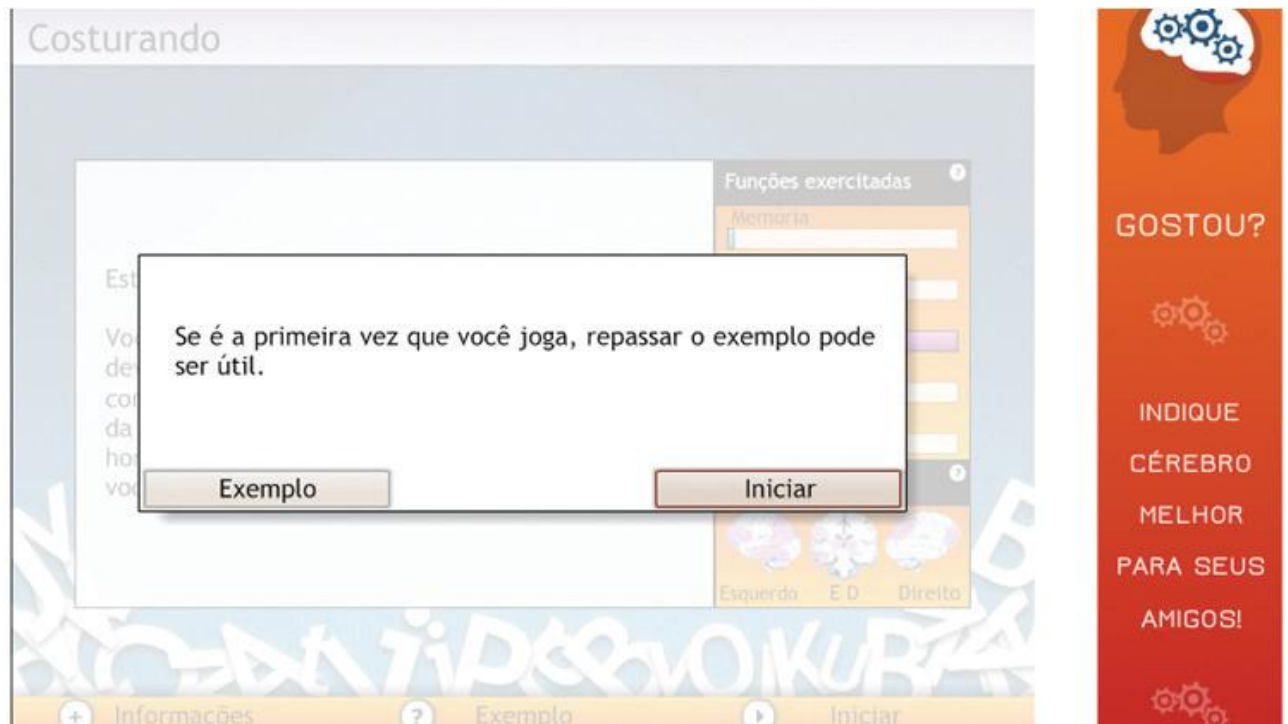
Para jogar, utilize os botões na parte de baixo da tela:

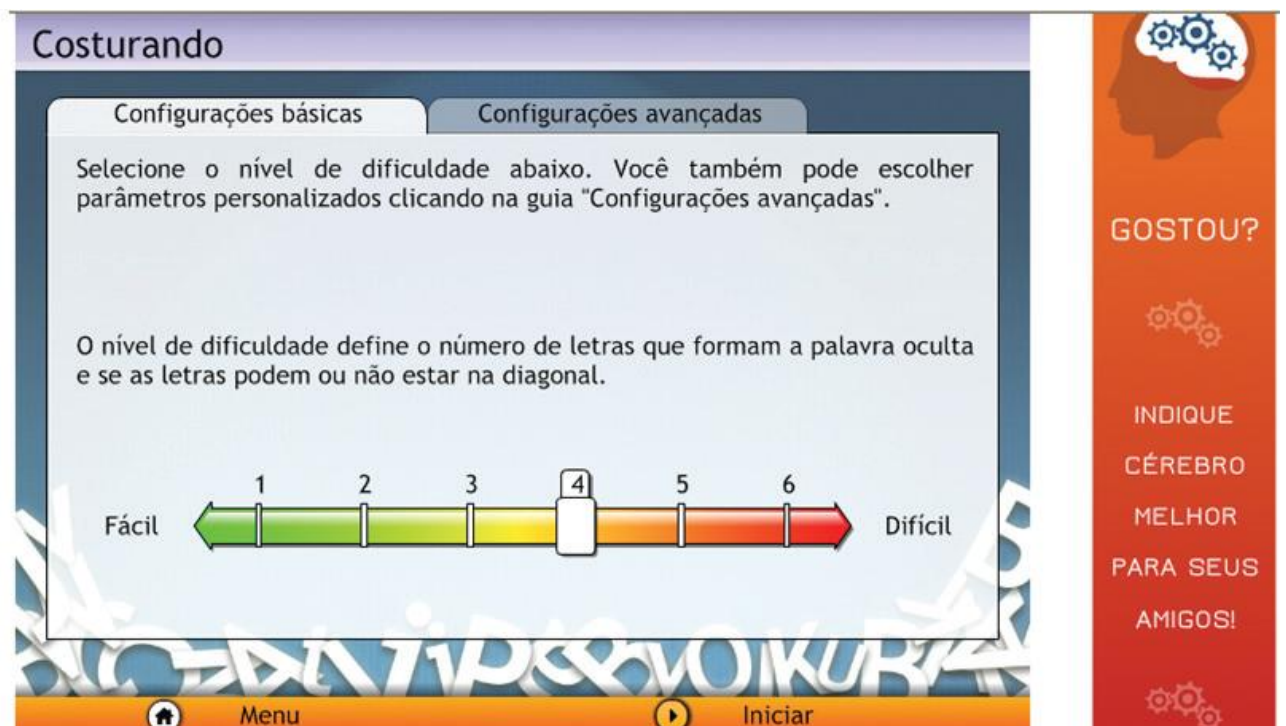
+ : para obter outras informações

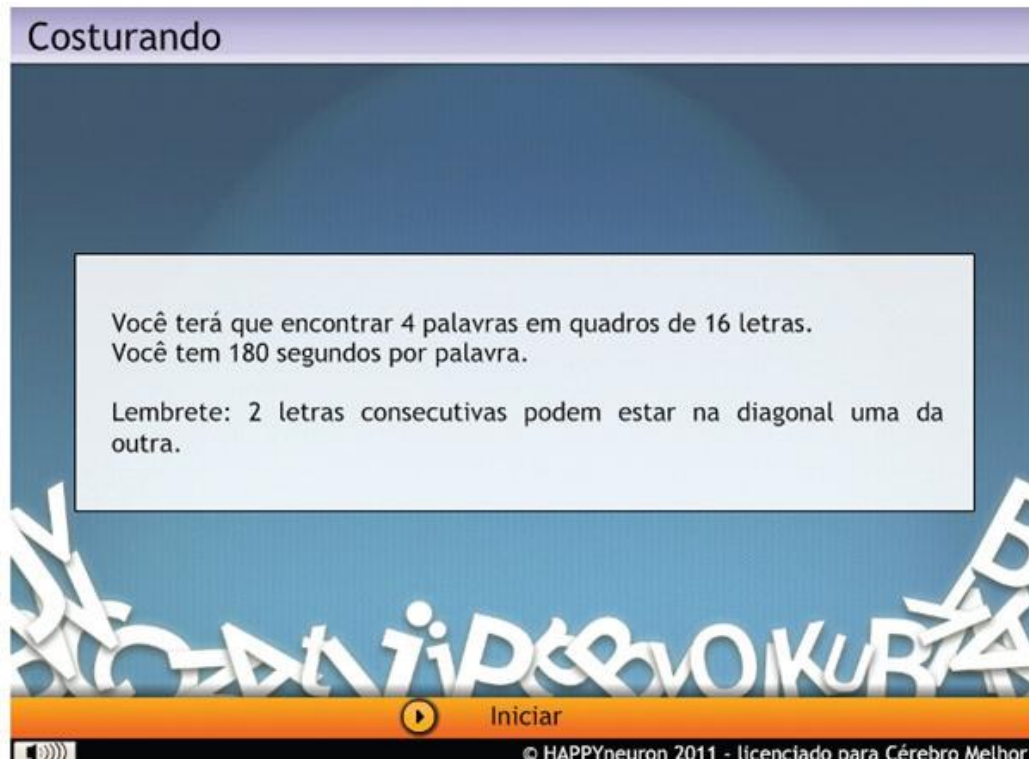
? : Para ver exemplos de como jogar

> : Para iniciar o desafio

Após clicar em INICIAR, você verá uma janela com um aviso. Leia atentamente e escolha se quer retomar o exemplo ou iniciar o jogo. Para continuar o procedimento, você deve clicar em INICIAR.

<pág. 92>

Agora é o momento de escolher o nível do jogo. Clique com o mouse em cima do número correspondente ao grau de dificuldade que deseja ter no seu jogo. Você também poderá fazer uma configuração de dificuldade personalizada. Para isso, basta selecionar a aba

correspondente. Após definir o nível do seu jogo, clique em INICIAR.

O jogo vai começar. Leia atentamente a dica e clique em INICIAR.

<pág. 93>

O jogo vai te indicar quantas letras tem a palavra que você deve formar e para selecionar as letras, basta clicar sobre elas. Caso deseje desmarcar alguma letra selecionada, basta clicar sobre ela novamente.

No decorrer desse processo, você irá receber dicas. Fique atento a elas e procure formar a palavra correta antes do tempo se esgotar!

Após concluir a sua palavra ou ver o gabarito fornecido pelo jogo, no caso de você não concluir a palavra dentro do tempo estipulado. Você deve clicar em CONTINUAR

para prosseguir com a brincadeira... Divirta-se!

Unidade 4

<pág. 5>

Descrevendo pessoas, objetos,lugares... o mundo!

Para início de conversa...

Nesta unidade, vamos explorar as várias formas de descrever o mundo que nos rodeia. Pessoas, lugares, coisas e cenas, tudo vai ser alvo de nossa representação por meio de palavras.

Quem já não teve de descrever uma pessoa, ou um lugar, ou algo para alguém? Imagine que você esteja procurando um lugar desconhecido e tenha de pedir informações descrevendo este

lugar para outra pessoa... Imagine que você queira descrever um lugar, uma paisagem ou uma cena em uma história que você está escrevendo... Imagine que você esteja procurando uma pessoa e tenha de descrevê-la para alguém para ver se ele a viu ou conhece... Ou que você tenha conhecido alguém muito interessante numa festa e queria descrevê-la (o) a um amigo...

Será que você faria todas essas descrições da mesma maneira, utilizando as mesmas características e informações a respeito do que é descrito?

Vamos conhecer várias formas de descrever o mundo e expressar nossa capacidade de retratar o que percebemos. Vamos vivenciar e perceber as diferenças entre descrições objetivas e subjetivas, e aprender como se constroem diferentes textos descritivos.

<pág. 6>

Objetivos de aprendizagem:

. Identificar as características e a estrutura de textos descritivos.

. Diferenciar textos descritivos objetivos e subjetivos.

. Analisar textos descritivos.

. Produzir textos descritivos.

<pág. 7>

Seção 1

A descrição

Se você tivesse de fazer um retrato falado da mulher da foto a seguir, como você a descreveria?

Imagino que você tenha destacado algumas características físicas dela, algo como: pele clara, cabelos lisos, várias rugas de expressão, lábios finos...

Veja, agora, outras descrições feitas desta mesma pessoa:

Descrição A

“Maria é uma das muitas moradoras de rua na cidade de São Paulo.

Sua pele clara e seus cabelos lisos destacam um sorriso tímido e tristonho.

Maria representa mais um brasileiro que perdeu sua identidade e sua cidadania:

não se lembra de onde veio, quando nasceu, sua origem, sua família. Maria é simplesmente mais uma

Maria, sem teto, sem documento, sem nada.”

Descrição B **“Sorriso entreaberto,**

Roucas gargalhadas.

Entre o chão e o céu,

Maria dorme,

Maria vive.

Sob a marquise,

Sobre a calçada,

Seu endereço.

Rugas marcadas,

Sofrimento na alma.

Sem teto.

Sem amor.

Sem identidade.

Simplesmente maria."

(Lopes. Julia. Textos elaborados especialmente para este material didático)

Saiba Mais
Sem-teto: um problema social

O problema da falta de moradia atinge todos os países nos grandes centros urbanos. Considera-se um sem-teto uma pessoa que não tem moradia fixa e, por isso, passa a considerar como sua residência um local público, uma praça, embaixo de pontes, marquises, em obras abandonadas etc. A figura do sem-teto também é identificada como a do

mendigo ou do morador de rua.

A presença de moradores de rua nas grandes cidades é um problema social, pois reflete desajustes, como: alcoolismo, vícios, distúrbios psicológicos ou questões de ordem econômica. Os sem-teto perdem sua identidade enquanto indivíduos e são marginalizados por outros grupos sociais que os desprezam pela precária condição de vida. São colocados em um submundo onde predomina a violência, a falta de higiene, a intolerância, apenas como alguns exemplos,e deixam de ser vistos como parte da

sociedade. Perdem a identidade e, acima de tudo, a cidadania.

(Do autor para este material didático) Veja mais em http://g1.globo.com/Noticias/Rio/foto/0,11712785, e semteto.wordpress.com/

****

<pág. 8>

Como você pôde perceber a partir dos textos anteriores, uma pessoa pode ser descrita de várias formas, dependendo da percepção e da intenção de quem a descreve.

Algumas descrições são mais *objetivas*, isto é, apresentam características

diretamente observáveis, aquelas, como a cor dos cabelos, dos olhos, da pele etc., que todos veem da mesma maneira, impessoal.

Outras descrições são mais *subjetivas,* pois envolvem a emoção de quem escreve, revelam as impressões captadas por aquele autor num determinado instante e, por isso, são mais pessoais.

Atividade 1

Retome a leitura do texto A sobre Maria.

1. Observe que, inicialmente, o autor apresenta quem será objeto

da descrição no texto. Destaque o período em que essa apresentação acontece.

2. Ao apresentar as características da pessoa que está sendo descrita, o autor seleciona dois aspectos: características físicas e características sociais. Identifique-as em duas colunas.

características físicas	características sociais

3. O autor do texto revela um dado sobre Maria que diz respeito, também, ao aspecto

político: “Maria representa mais um brasileiro que perdeu sua identidade e sua cidadania (...)”. Leia os verbetes sobre identidade, cidadania e cidadão.

Verbetes

Identidade

s.f. O que faz que uma coisa seja da mesma natureza que outra. / Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa (nome, idade, sexo, estado civil, filiação etc.): verificar a identidade de alguém. // Identidade pessoal, consciência que alguém tem de si.

Cidadania

s.f. qualidade de cidadão

Cidadão

s.m. membro de um Estado, considerado do ponto de vista de seus deveres com a pátria e de seus direitos políticos.

a. De acordo com seu conhecimento de mundo e de vida em uma sociedade, quais são os deveres de um cidadão com seu país?

b. E os direitos de um cidadão?

c. Então, por que o texto afirma, ao descrever Maria, que ela representa um brasileiro que perdeu sua

identidade e sua cidadania? Leia o texto "Direitos e deveres individuais", para responder a esta questão.

<pág. 9>

Saiba Mais

O texto a seguir trata dos direitos e deveres individuais do cidadão. Observe que, para mostrar quais são os direitos e os deveres do cidadão, garantidos em Constituição, o autor também se utiliza de descrições.

Direitos e deveres individuais

Cidadão é aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, usufrui

dos direitos e cumpre os deveres estabelecidos

em lei. Portanto, se conhecemos nossos direitos e deveres, podemos participar da vida de nossa nação, lutar por justiça e elegendo representantes que realmente se interessam pelas causas nacionais.

Veja alguns deveres e direitos de todo cidadão brasileiro:

Deveres

. Votar para escolher os governantes.

. Cumprir as leis.

. Respeitar nossos semelhantes

. Preocupar-se com a preservação e proteção do Meio Ambiente

. Proteger o patrimônio público e social do país.

Direitos

. Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.

. Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte são direitos dos cidadãos.

. A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato.

. A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto.

Saiba mais sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos no Portal Brasil.

E leia o texto na íntegra no site www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/ direitos-e-deveres-individuais.

(Fragmentado e adaptado. http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/direitos-e-deveres-individuais Acesso

em 10/04/11)
******

<pág. 10>

A Descrição B, também sobre Maria, é um texto mais subjetivo, pessoal.

Que diferenças há, quanto à forma de escrever o texto, em relação à Descrição A?

Observe a organização das linhas do texto.

2. De que maneira o autor, na descrição B, identifica Maria como uma moradora de rua?

3. Destaque da descrição B os versos que revelam aspectos psicológicos - relativos a sentimentos,

emoções, à alma, às impressões sensoriais.

4. O último verso do texto mostra uma última característica de Maria: "simplesmente maria".

Note que, aí, o nome próprio aparece com letra minúscula. Por que você acha que o autor usou a letra minúscula em um nome próprio, considerando os conceitos de cidadão e cidadania que vimos anteriormente?

****

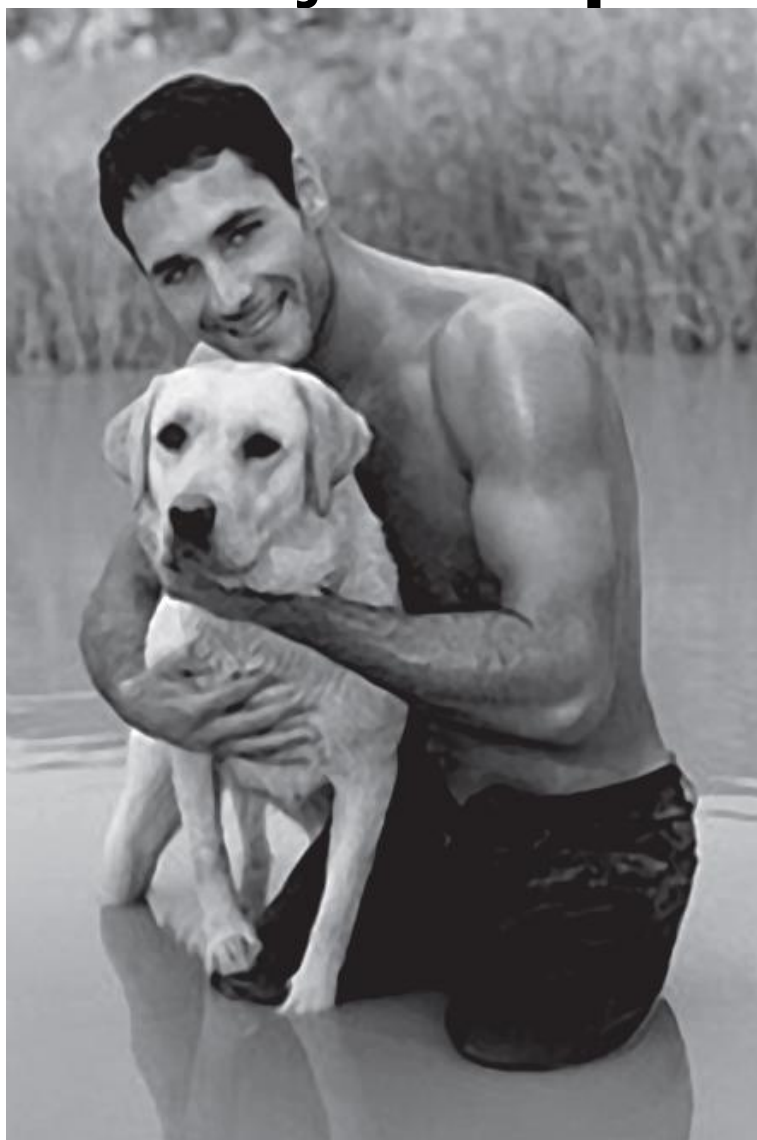
A partir da análise dos textos anteriores, você percebeu que, quando

retratamos algo, é preciso que façamos uma escolha: de que ponto de vista vamos fazer esse retrato? Assim, a descrição pode ser mais objetiva ou subjetiva, dependendo do objetivo que temos.

1. Descrição objetiva: quando o objeto, o ser, a cena, a passagem são apresentadas como realmente são, concretamente.

Busca-se uma descrição de forma que o objeto seja tal e qual se vê na realidade.

Exemplos:

a. Descrição de pessoa:

O perfil físico de homem ideal para as mulheres do nosso tempo: rapaz com altura de 1,85m, com peso aproximado de 80 Kg, aparência atlética,

ombros largos, pele bronzeada, moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos. Eventualmente, o eleito pode ter cabelos louros ou grisalhos. A idade pode variar entre 26 e 45 anos.

<pág. 11>

b. Descrição de lugar:

A Mata Atlântica compreende a região costeira do Brasil. Seu clima é equatorial ao norte e quente temperado ao sul. Apresenta alta umidade e temperaturas médias elevadas, durante o ano todo. A alta pluviosidade nessa região é devida à barreira que a serra constitui para os ventos que sopram do mar. Seu solo é pobre e a topografia é bastante acidentada.

2. Descrição subjetiva: quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem são transfigurados

pela emoção de quem escreve ou fala.

Exemplos:

a. Descrição de pessoa:

"Cercavam-na homens, mulheres e crianças; todos queriam novas dela. Não vinha em trajo de domingo; trazia casaquinho branco, uma saia que lhe deixava ver o pé sem meia, num chinelo de polimento com enfeites de marroquim de diversas cores. No seu farto cabelo crespo e reluzente, puxado para a nuca, havia um molho de manjericão e um pedaço de baunilha espetado por um gancho. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um

odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irrequieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador." (Extrato do romance " O Cortiço" de Aluísio de Azevedo).

b. Descrição de ambiente:

"Os campos e as árvores pareciam ainda mais bonitos sob a luz do sol. Os pássaros cantavam alegremente enquanto atravessavam o céu

azul. De repente, quando a família Otis entrou na estrada que conduzia à mansão Canterville, nuvens escuras surgiram no céu, e gralhas voaram sem parar. Então, gotas de chuva começaram a cair.” (Extrato de. “O fantasma de Canterville”, de Oscar Wilde.)

<pág. 12>

Atividade 2

Observe, nos exemplos acima, como as perspectivas são distintas nas descrições realizadas. Na primeira, o texto é mais seco, mais

direto; na segunda, vem recheado de impressões pessoais.

a. Identifique, nos exemplos dados de descrição subjetiva, as palavras que trazem as marcas da emoção, ou das impressões sensitivas e subjetivas que os autores deixaram transparecer.

b. A descrição 2a trata de Rita Baiana, personagem do romance "O Cortiço", de Aluízio de Azevedo. O narrador descreve-a, utilizando impressões que são capturadas pelos nossos sentidos (olfato (cheiros), visão (formas, cores, cenas),

**tato, audição (sons).
Identifique no texto uma frase que demonstra uma percepção relacionada ao olfato (cheiros):**

****

Muito bem! E agora, você pode dizer o que é DESCRIÇÃO?

Importante

A DESCRIÇÃO é um tipo de texto em que se faz um "retrato verbal" – por meio de palavras escritas ou faladas - de pessoas, objetos, animais, cenas ou ambientes. A escolha entre uma descrição objetiva ou subjetiva depende basicamente do objetivo que

o autor pretende alcançar com aquela descrição.

****

Você sabia que a descrição pode estar presente em diferentes gêneros textuais? Por exemplo, podemos ter descrição numa narrativa, quando descrevemos uma personagem, um lugar, ou um cenário. Também podemos ter descrição numa notícia de jornal, ou numa reportagem, quando é retratada a cena em que algo aconteceu. Os próprios livros didáticos estão repletos de descrições em vários textos didáticos (que apresentam um certo conteúdo), mapas, fórmulas

matemáticas, químicas e físicas, verbetes, textos jornalísticos (notícias, manchetes) e literários (poemas, contos), entre outros.

<pág. 13>

Ou seja, quando se faz necessário apresentar as características de uma pessoa, um objeto, um ambiente, uma cena, uma situação, ou até um conteúdo a ser estudado, utilizamos o texto descritivo. Nele, geralmente enumeramos aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, a partir do

que se vê, ouve, sente, percebe, usamos a descrição, seja numa carta, num livro didático, numa notícia de jornal, no dicionário, num relatório etc.

Seção 2

Alguns elementos linguísticos do Texto Descritivo

O texto do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ou ouvinte "visualize" ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, um ser, uma cena. Para isso, observe como a descrição organiza-se numa sequência de frases e orações

em que se destacam o que se descreve (substantivos) e suas características (adjetivos e locuções adjetivas). Veja, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a pele e o sorriso de Maria:

"Sua pele *clara* e seus cabelos *lisos* destacam um sorriso *tímido* e *tristonho*.

A "pele" (substantivo) é caracterizada com o adjetivo "clara"; Os cabelos (substantivo) apresentam os adjetivos "tímido" e "tristonho".

Importante

Vamos relembrar os conceitos de substantivo e de adjetivo?

O substantivo é a palavra com que nomeamos tudo o que existe no mundo real ou na nossa imaginação. Nada existe se não tiver um nome. Exemplos: casa, filho, abelha, trabalho, vida, Mariana, texto, amor etc.

O adjetivo é a palavra que usamos para dar qualidades, caracterizar os substantivos. Exemplos:

casa grande, filho amado, abelha africana, trabalho difícil, vida incansável,

Mariana bela, texto descritivo, amor infinito.

A locução adjetiva é um conjunto de duas ou mais palavras que equivalem a um adjetivo. Geralmente, são organizadas a partir de uma preposição e um substantivo, que, juntos, atribuem uma característica a um substantivo. Exemplos: casa de pedra, filho de mãe solteira, abelha da África, trabalho de muita dificuldade, Mariana de Rio Branco, amor sem fim.

****

<pág. 14>

Atividade 3

A. Identifique os adjetivos ou locuções adjetivas nas frases a seguir, sublinhando o substantivo (nome) a que se referem:

1. A vida miserável de muitos brasileiros honestos é fruto de uma sociedade desigual e injusta.

2. Maria apresenta rugas de expressão que são marcas de uma vida difícil e um caminho com muitas dificuldades.

3. Embora seja uma cidadã brasileira, Maria não tem uma

casa acolhedora, um trabalho digno ou qualquer auxílio social.

******

Concordância nominal

Observe agora como há concordância de gênero (masculino e feminino) e número (singular ou plural) e entre o substantivo e o adjetivo:

Pele (feminino, singular) – clara (feminino singular)

Cabelos (masculino, plural) – lisos (masculino, plural)

Sorriso (masculino, singular) – tímido e tristonho (masculino, singular)

Percebeu? Os adjetivos sempre concordam em gênero e número com o substantivo. Se ele está no singular, o adjetivo fica no singular; se o substantivo está no plural, o adjetivo também vai para o plural, e assim por diante.

Essa concordância, que é obrigatória na língua padrão, também ocorre com os artigos que aparecem às vezes antes dos nomes, como, por exemplo, em: A pele, os cabelos, um sorriso, as rugas...

Assim, todos os elementos que se relacionam com o nome devem concordar com

ele. É o que chamamos de concordância nominal.

<pág. 15>

Predicado Nominal

Vamos, agora, identificar o sujeito e o predicado em algumas orações, retiradas das descrições acima:

1. Os campos e as árvores pareciam ainda mais bonitos.

2. O solo é pobre.

Quais são os sujeitos e os predicados dessas orações?

Sujeito: Os campos e as árvores

Predicado: pareciam ainda mais bonitos

Sujeito:

O solo

Predicado:

é pobre

Você observou como são utilizadas orações com verbos de ligação (ser, estar, ficar, parecer etc.), que servem apenas como elo de ligação entre o sujeito da oração e a predicação (qualidade, característica ou estado) atribuída ao sujeito?

Veja como, nas frases acima, o que fica em

evidência é a qualidade ou o estado do sujeito que vem depois do verbo (e não o verbo, como ocorre no predicado verbal). Por isso chamamos a esse tipo de predicado de “predicado nominal”. O núcleo é o predicativo do sujeito e não o verbo de ligação.

Importante

Os verbos de ligação servem apenas como elo ou ligação entre o sujeito da oração e a predicação (qualidade, estado). São utilizados para transmitir uma referência a um estado permanente (ser), um estado transitório (estar),

uma permanência de estado (continuar), uma aparência de estado (parecer), uma mudança de estado (ficar, vir) e outras semelhantes.

Por isso, eles não são o núcleo do predicado e sim uma simples forma de ligação com o estado ou qualidade do sujeito que é expresso depois.

O PREDICADO NOMINAL informa qualidade, estado, características do sujeito. O seu núcleo chama-se PREDICATIVO DO SUJEITO.

****

<pág. 16>

Atividade 4

a. Leia as orações, identifique o sujeito e sublinhe o núcleo do predicado nominal, conforme o modelo:

I. Modelo:

Na Constituição, [os direitos e deveres dos cidadãos] estão descritos.

II. Todos os cidadãos estão protegidos pela Constituição.

III.Teresópolis foi praticamente arrasada pelas chuvas de Janeiro de 2011.

IV. Cidades de Minas e de São Paulo permaneceram ilhadas por semanas.

V. Pessoas, animais, prédios, casas, carros e tudo o mais permanecem indefesos contra a força da natureza.

VI. A população continua solidária às vitimas das catástrofes naturais.

VII. Tragédias e histórias de superação estão destacadas nos jornais do país.

b. Analise as duas orações abaixo:

I. Eu ando muito preocupada com a situação dos pobres.

II Eu andei muito até chegar aqui.

O verbo destacado desempenha a mesma função nas duas orações? Explique sua resposta.

c. Lembrando que o núcleo de um predicado verbal é o verbo e o núcleo de um predicado nominal é o predicativo do sujeito, qual é o núcleo do predicado em cada oração?

Oração I :

Oração II:

******

<pág. 17>

Seção 3

Produzindo textos descritivos

Antes de iniciar a produção de um texto descritivo, devemos considerar:

1. O que será descrito: uma pessoa, um objeto, uma cena, um ambiente, uma paisagem?

2. Qual é o ponto de vista do qual vamos descrever? Vamos descrever de um ponto

de vista mais objetivo ou mais subjetivo?

3. Quais os elementos, que informações queremos ressaltar na descrição?

a. Se for uma descrição de pessoa, podemos pensar na descrição de características físicas (o que se vê) , psicológicas (o que se percebe, sente, julga), sociais e comportamentais (preferências, gostos, atitudes, hábitos etc.);

b. Se for uma descrição de objeto: a forma, a textura, cores, a utilidade, localização etc.

c. Se for uma descrição de local ou ambiente: o espaço, a

localização, o que o compõe, as impressões psicológicas (o que o ambiente transmite) etc.

4. Qual será a perspectiva sobre o elemento que será descrito: de cima para baixo, da esquerda para a direita, do mais próximo para o mais distante etc.

Importante
Antes de produzir qualquer texto, é importante elaborar um plano sobre o que vamos escrever. Este plano servirá de base para a organização das ideias.

****

Atividade 5

a. Escolha um objeto ou instrumento qualquer e faça uma descrição objetiva desse objeto, sem citar o nome dele no texto. Para ajudá-lo na descrição, faça antes um planejamento:

Para que serve?

Qual é a sua aparência?

<pág. 18>

Quais as partes que o compõem?

Como ele funciona?

Quais são as aplicações práticas dele?

b. Depois de fazer a descrição mais objetiva, faça uma descrição subjetiva desse mesmo objeto.

No encontro presencial, vamos verificar se os colegas conseguem identificar qual é o objeto descrito.

C. Leia o texto a seguir:

(...) Seja nas tirinhas desenhadas ou nas crônicas assinadas em jornais, que representam a maior fatia de sua produção, Veríssimo sempre contou com dois trunfos: o humor e uma percepção muito fina da intimidade do brasileiro. Ele é capaz de radiografar a alma

nacional como ninguém. Versátil, o autor escreve sobre quase tudo: economia, gastronomia, futebol, cinema, viagens, música, literatura. Pratica aquilo que Manuel Bandeira chamou de "puxa-puxa". Ou seja, é capaz de arrancar um bom texto de qualquer miudeza. A vida privada do brasileiro, contudo, é o seu forte – ou as comédias da vida privada, para dizer melhor.

Os rituais do namoro e do casamento, o sexo, as infidelidades, o choque de gerações, tudo é um prato cheio para o escritor. (...) (Extrato de Carlos Graieb. Revista Veja, Editora Abril,

São Paulo, p. 114. 12 de março de 2003.)

Essa é uma descrição que foi feita sobre o famoso escritor de crônicas Luis Fernando Veríssimo. A descrição realizada foi mais objetiva ou subjetiva? Explique sua resposta.

d. Agora é a sua vez! Faça em seu caderno uma descrição de uma pessoa conhecida ou de uma personalidade que você admira. Leve para o encontro presencial.

e. Observe a ilustração seguinte:

Você já ouviu falar que muitos trabalhadores rurais são chamados de *Boia-fria*?

******

<pág. 19>

Saiba Mais

"No dicionário, "boia-fria" é o "trabalhador agrícola que se desloca diariamente para

propriedade rural, geralmente para executar tarefas sob empreitada".

Mas, o dicionário não menciona suas condições indignas e perigosas de trabalho. Sem direitos, sem educação, trabalhando nas terras de outro por salários que não são suficientes nem para uma pessoa, que dirá para uma família.(...)"

(Fonte: http://www.infoescola.com/geografia/boias-frias/)
******

E, por que esses trabalhadores recebem esta denominação?

(...)

"Muitas dessas pessoas são analfabetas ou semianalfabetas que se sujeitam ao trabalho no campo em diversas culturas, quase sempre em períodos de colheitas, geralmente em baixas condições de trabalho e salarial. O termo boia-fria designa um indivíduo que executa um trabalho na zona rural sem a obtenção de vínculos empregatícios.

A expressão boia-fria é proveniente do modo como eles se alimentam, pois saem para o trabalho de madrugada e já levam suas marmitas. Como não existem meios para

esquentá-las, ingerem a comida fria.”

(Fonte: http://www.brasilescola.com/geografia/boia-frias.htm)

****

A partir da fotografia anterior, faça uma descrição da cena. Observe as roupas usadas pelos trabalhadores: por que precisam se cobrir dessa forma? Imagine o semblante desses trabalhadores enquanto trabalham, a forma como se comportam no campo...

Mas, antes, não se esqueça de elaborar um plano,

seguindo as considerações feitas acima.

Depois de pronto o texto, leve a descrição no seu encontro presencial e compare suas impressões acerca dessa cena com seus colegas e professor. Você irá perceber que serão várias as impressões captadas e descritas, e que a perspectiva e o foco de descrição também são diferentes, de acordo com quem observa a cena e a descreve.

Ao fazer esta atividade, você deve ter percebido que, no campo, também encontramos indivíduos desprovidos de cidadania.

Tais quais os sem-teto das grandes cidades, não é mesmo? São problemas que marcam a desigualdade social que ainda existe no Brasil. E que soluções podemos encontrar para este triste quadro?

<pág. 20>

Saiba Mais
Leia mais nos sites:

http://www.brasilescola.com/geografia/boia-frias.htm
http://www.infoescola.com/geografia/boias-frias/
****

Grande parte dos gêneros textuais vale-se da descrição em maior ou menor proporção, de acordo com os fins a que se destina. Contos, crônicas, notícias, relatos, poemas, reportagens, todos se valem da descrição, seja para a caracterização de personagens, pessoas, lugares, objetos, cenas, paisagens etc. Até uma escritura pública de um imóvel utiliza-se da descrição ao descrever as medidas, a localização, o valor do imóvel etc.

Na próxima unidade, continuaremos explorando o uso da descrição em outros gêneros textuais e

aprofundando nosso conhecimento sobre suas características, estrutura e elementos lingüísticos. Enquanto isso, procure ler sempre, para que você amplie seu vocabulário e para que possa colocar em prática o que estamos estudando.

Veja ainda

1. Dica de Leitura : O Cortiço de Aluísio de Azevedo.

***O Cortiço* é um romance de autoria do escritor brasileiro Aluísio Azevedo, publicado em 1890, e faz parte de um estilo de época na Literatura que chamamos de Naturalismo. Os personagens principais são os**

moradores de um cortiço no Rio de Janeiro, precursor das favelas, onde moram os excluídos, os humildes, todos aqueles que não se misturavam com a burguesia e todos eles possuindo os seus problemas e vícios, decorrentes do meio em que vivem. O autor descreve a sociedade brasileira da época, formada pelos portugueses, os burgueses, os negros e os mulatos, pessoas querendo mais e mais dinheiro, e poder, pensando em si só, ao mesmo tempo em que presenciam a miséria, ou mesmo a simplicidade de outros.

Vale a pena ler este livro, até para que você possa

conhecer melhor como era o Brasil daquela época, no final do século XIX. Este livro está disponível no *site* da Fundação Biblioteca Nacional, em http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/AluizioAzevedo/

2. Você também pode assistir à *produção cinematográfica,* a partir do romance O Cortiço, de 1977. O filme é uma adaptação da obra.

3. Você já ouviu falar dos Movimentos Sociais?

<pág. 21>

Movimentos Sociais são organizações de pessoas ou de grupos sociais, que consideram inadequada uma determinada prática social e, por conseguinte, colocam-se contrárias à ordem social urbana ou rural vigente com o objetivo de transformar a estrutura do sistema, seja através de ações revolucionárias ou não, numa correlação classista (luta de classes) e em última instância, o poder estatal.

Movimentos como os do Sem-Terra, na zona rural, ou os Sem-Teto, na zona urbana,

são considerados movimentos sociais; o luta pelos direitos da mulher e o Movimento Hippie, nos anos 60 também. Procure conhecer mais sobre esse assunto em http://www.geomundo.com.br/geografia-30197.htm.

4. Muitas são as pessoas que se dedicam a descrever personagens ilustres. Aliá, quando ainda não existia máquina fotográfica, o jeito era partir para elaborar uma descrição oral daquela pessoa, não é mesmo. Visite

o site http://paineis.org/A01.htm e, até por curiosidade,

observe como uma mesma pessoa é descrita de várias maneiras por diferentes autores e de épocas distintas.

<pág. 22>

Respostas das Atividades

Atividade 1

I. Descrição A

5. “Maria é uma das muitas moradoras de rua na cidade de São Paulo”

6. características físicas: pele clara e seus cabelos liso; sorriso tímido e tristonho.características sociais: sem teto, sem documento, sem nada.”

7. a. Votar para escolher os governantes, cumprir as leis, respeitar os direitos sociais de outras pessoas, educar nossos semelhantes, proteger a natureza, o patrimônio público e social do país e colaborar com as autoridades.

b. Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte e liberdade (desde que não fira os direitos do outro) são direitos dos cidadãos.

c. Maria é moradora de rua e, por este motivo, passa a não ter os direitos primordiais de um cidadão: moradia e,

consequentemente, saúde, alimentação, liberdade, vestuário. Além disso, pelo fato de não possuir documentos, também não consegue praticar seu principal dever como cidadão: escolher seus governantes.

II. Descrição B

1. O texto é um poema, escrito em versos, o autor preocupa-se em passar emoção da pessoa que observa e descreve.

2. Entre o chão e o céu,/ Sob a marquise,/Sobre a calçada,/Seu endereço

O autor não elabora uma frase completa; apenas enumera os lugares, apenas

sugere ao leitor que a pessoa é moradora de rua.

3. Rugas marcadas,/Sofrimento na alma./Sem amor./Sem identidade./ Simplesmente maria."

4. Maria é um nome próprio, que a identifica como pessoa. Ao ser escrito com letra minúscula, o autor transforma a pessoa em alguém sem importância, em um objeto qualquer e, portanto, descartável para a sociedade.

<pág. 23>

Atividade 2

a. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irrequieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador."

b. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas

Atividade 3

A.

1. Miserável, de muitos brasileiros, honestos – referem-se ao substantivo vida.

Desigual e injusta - referem-se à sociedade

2. de expressão – substantivo rugas; de uma vida difícil – substantivo marcas; difícil – substantivo vida; com muitas dificuldades – substantivo caminho.

3. brasileira – substantivo cidadã; acolhedora - substantivo casa ; digno –

substantivo trabalho; social – substantivo – auxílio.

Atividade 4

a. II. [Todos os cidadãos] estão protegidos pela Constituição.

III. [Teresópolis] foi praticamente arrasada pelas chuvas de Janeiro de 2011.

IV. [Cidades de Minas e de São Paulo] permaneceram ilhadas por semanas.

V. [Pessoas, animais, prédios, casas, carros e tudo o mais] permanecem indefesos contra a força da natureza.

VI. [A população] continua solidária às vitimas das catástrofes naturais.

VII. [Tragédias e histórias de superação] estão destacadas nos jornais do país.

<pág. 24>

b. Não. Em 1, ando exprime um estado (é um verbo de ligação); em 2, ando expressa uma ação (é um verbo intransitivo).

c.

Oração 1: preocupada; Oração 2: ando

Atividade 5

a. e b. . Produção Textual. Resposta Pessoal.

Elabore seu texto conforme o enunciado, passe-o a limpo e apresente-o ao seu professor no encontro presencial.

c. Mais objetiva, pois apresenta diretamente as características do autor, a partir de suas atividades.

d. Resposta Pessoal. Produção de Texto.

e. Esta é uma produção de texto. Não se esqueça de fazer a proposta de redação e de leva - lá ao encontro presencial.

<pág. 25>

O que perguntam por aí?

Questão 100

MOSTRE QUE SU MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12 X SEM JUROS

Campanha publicitária de loja de eletrodomésticos. Revista Época. Nº 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de

conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

(A) influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.

(B) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.

(C) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.

(D) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais

economicamente desfavorecidas.

(E) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

Resposta: Letra A
Comentário: Os textos publicitários têm um forte caráter persuasivo, ou seja, sua intenção é convencer o consumidor.

<pág. 26>

Questão 101

Testes

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet. O nome do teste era tentador: "O que Freud diria de você." Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: "Os acontecimentos de sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento". Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.

Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei uma das alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: "Os acontecimentos de sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento".

MEDEIROS, M. Doidas e Santas. Porto Alegre, 20008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

(A) “Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver”.

(B) “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos.”

(C) “Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet”.

(D) “Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte”.

(E) “Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise”.

Resposta: Letra E

Comentário: A ironia é um instrumento que pode ser utilizado em diferentes tipos de linguagem (oral, escrita, etc.) que consiste em dizer exatamente o contrário do que se pensa, de forma provocativa.

Caia na rede!

Você já ouviu falar de Role-playing game? Também conhecido como RPG, é um jogo onde os jogadores assumem papéis de personagem e constroem a narrativa colaborativamente.

Os papéis do jogo são definidos previamente e cada jogador tem uma importante função dentro da equipe.

Originalmente, o RPG era jogado com papel e caneta, porém evoluiu junto com o avanço tecnológico e pode ser jogado online!

Como o coração do RPG é a história que irá envolver seus personagens (jogadores) elas têm um caráter descritivo

muito forte, visto que, quanto mais detalhes forem expostos em cada situação de jogo, mais emocionante será o jogo.

Ficou curioso para saber um pouco mais sobre o RPG? Gostaria de participar de um jogo?

No site http://www.rpgonline.com.br/narrativo/dicas-de-rpg-narrativo/teoria-do-rpg-1-modelagens-de-jogos/ você poderá conhecer um pouco

mais sobre esse estilo de jogo.

Teoria de RPG I - Os Modelos Base

As pessoas buscam diferentes formas de se divertir dentro de um jogo de rpg. Quando se reúnem para jogar uma sessão, cada uma, a partir de seus gostos pessoais, colore diferentemente a mesa com sua interpretação em função do seu ponto de vista e do que busca alcançar dentro do jogo.

Contudo, sendo o rpg um jogo em equipe, é preciso haver consonância entre as vontades dos indivíduos, ou a sessão pode, ao invés de divertir aos integrantes, chateá-los e irritá-los. Procurando categorizar os diferentes estilos de narrativa e objetivos gerais que levam as pessoas a jogar rpg, muitas teorias foram criadas – 3D, GEN, Threefold Model. Trago aqui a minha interpretação destas teorias e do seu evoluir ao longo dos anos.

Assim, uma sessão de rpg pode ser dividida em 3 modelos básicos: Jogo, Drama e Imersão. Estes modelos vão além de cenários, sistemas e gêneros. Eles extrapolam todos esses quesitos, pois vão ao cerne do que reúne os jogadores a sessão. Indicam, dessa forma, o que os jogadores e o mestre buscam como objetivo e qual o tipo de campanha que querem.

Recomendo que você utilize a barra de rolagem da <pág. para ler todo o seu conteúdo e conhecer os tipos de RPG que existem:

<pág. 28>

Jogo: RPG como um desafio

Das próprias raízes do rpg moderno advindas dos jogos de guerra, o modelo de Jogo implica na construção de desafios para serem vencidos. O mestre criará masmorras, monstros, enigmas ou tramas políticas que os jogadores, através das habilidades de seus personagens, devem superar. O mais clássico desses jogos é o do tipo dungeoncrawl, onde heróis descem masmorras infestadas de monstros e armadilhas para conseguir tesouro e experiência. Os combates neste modelo costumam ser extremamente detalhados, inclusive se jogando com miniaturas. Habilidades especiais, poderes variados e manobras de combate são esperadas dos jogadores. O mago de AD&D é um dos exemplos quintessenciais desse modelo. Havia toda uma estratégia para se preparar as magias antes de uma aventura, magias estas tiradas das mais diversas listas de diversos livros e suplementos.

Drama: RPG como uma aventura

Nesse modelo cinematográfico, a história é o ponto central. Os personagens estão no palco e agem como protagonistas. O mestre deve indicar gatilhos e oferecer pistas aos jogadores para que estes sigam o rumo da trama. É um modelo que geralmente premia ações dramáticas. Uma boa forma de percebermos este modelo é observarmos o manga shonen moderno. Não são personagens densos nem necessariamente tramas complexas de um mundo diverso que mobilizam os protagonistas, mas sim o surgimento de um novo inimigo ou um novo problema. Neste modelo, muitas vezes os personagens podem ser clichês – rebeldes sem causa, super herói honrado, espadachim galante – e suas ações são repletas de drama narrativo.

Imersão: RPG como uma outra vida

Nesse último modelo, o centro é o cenário. Um mundo vivo e que existe a parte dos jogadores, estes apenas afigurando-se no mundo a sua volta. Não precisa haver uma trama concreta para guiar uma sessão, apenas o fato de interpretar o personagem é o suficiente. Interpretações fidedignas ao espírito do personagem, detalhadas e complexas, muitas vezes são requisitadas. Rpgs de imersão podem lembrar jogos como The sims e second life, em virtude de sua natureza intimista e escrutinante.

Conclusão:

Na verdade, não existe uma mesa que tem um só modelo 'puro'. Uma campanha de rpg é, por natureza, contenedora dos três modelos. Toda sessão de rpg é um jogo, pois tem elementos lúdicos e competitivos. É também um drama, pois os jogadores tomam um aspecto central no mundo – afinal, sem eles não haveria sessão. E obviamente, também é imersiva, pois as pessoas imaginam o mundo fantástico em que seus personagens estão a viver. Quando se discute um modelo, discute-se a principal força motriz da campanha, o que o grupo principalmente busca com aquela mesa de rpg.

Para pensar:

Qual modelo mais se encaixa na sua personalidade e objetivos numa mesa de rpg?

Ao final da <pág. existe uma pergunta sobre a qual você deve refletir antes de criar o seu jogo:

Para pensar:

Qual modelo mais se encaixa na sua personalidade e objetivos numa mesa de rpg?

Após pensar sobre esse assunto, chegou a hora de ser um jogador de RPG online!

Como Jogar?

Primeiro, você deve acessar o site http://br.grepolis.com/start/register?ref=goo_br_br_oth_jor&bid=7124&

external_param=www.rpgonline.com.br&k=melhores+jogos+online+rpg&action=single_step e fazer um cadastro bem simples para iniciar a sua aventura.

Após preencher os campos necessários, você deve clicar em REGISTRAR.

Após se registrar corretamente, você deve fazer o seu login com os dados que cadastrou para começar o jogo.

Para isto, basta inserir novamente o seu nome de jogador, a sua senha e clicar em INICIAR SESSÃO.

<pág. 29>

Para prosseguir, você deve escolher um cenário para jogar. Vamos dar o exemplo da escolha do "Mundo Xi".

Para isso basta clicar no nome do mundo desejado.

O próximo passo é escolher a direção do seu cenário. Nesse exemplo, marcamos o ponto central, escolhendo a direção "Aleatória". Caso você opte por uma direção específica, basta clicar na bilinha referente à opção desejada e clicar em SELECIONAR DIREÇÃO.

<pág. 30>

Agora, a sua aventura vai começar! Observe a janela de tutorial e leia o passo a passo para jogar da forma correta.

Observe os vários recursos de navegação que existem na tela. Explore todo o ambiente!

Observe que na tela existem muitos botões que você deve utilizar:

Na parte de cima da tela: Ferramentas e utensílios que

você deve utilizar para construir a sua cidade.

Do lado esquerdo da tela: Está o mapa da sua cidade, os personagens do jogo, e alguns links muito úteis que você pode utilizar durante o jogo.

Navegação: clicando sobre o mapa, no centro da tela, e segurando o botão esquerdo você pode arrastá-lo para qualquer direção. Isso permite que você visualize todo o cenário.

Agora você só precisa cumprir as suas missões e conquistar terras! Divirta-se!